

AZAMAX

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob o nº 014807

COMPOSIÇÃO:

Dimetil(2aR,3S,4S,4aR,5S,7aS,8S,10R,10aS,10bR)-10-acetoxi-3,5-dihidroxi-4-
[(1aR,2S,3aS,6aS,7S,7aS)-6a-hidroxi-7a-metil-3a,6a,7,7a-tetrahydro-2,7-metanofuro[2,3-
b]oxireno[e]oxepin-1a(2H)-il]-4-metil-8-[(2E)-2-metilbut-2-enoil]oxi} octahidro-1H-nafto[1,8a-c:4,5-
b'c']difuran-5,10a(8H)-dicarboxilato (**AZADIRACTINA**) **12 g/L (1,2% m/m)**
Outros Ingredientes..... **988 g/L (98,8% m/m)**

GRUPO	DESC	INSETICIDA
-------	------	------------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Inseticida/Acaricida/Nematicida

GRUPO QUÍMICO: Tetranortriterpenóides

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável - EC

TITULAR DE REGISTRO (*)

UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A.

Av. Maeda s/nº. - Térreo - Prédio Comercial - Distrito Industrial - CEP 14500-000 – Ituverava/SP

CNPJ: 02.974.733/0001-52 - Tel: (19) 3794-5600

Registro da empresa no Estado (CDA/SP) nº 1050

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

AZADIRACTINA TÉCNICO ESPECIALIDADE – Registro nº 010107

E.I.D. Parry (Índia) Limited - 234, NSC Bose Road, Chennai - 600 001 - Índia

FORMULADOR:

E.I.D. Parry (Índia) Limited

234, NSC Bose Road, Chennai - 600 001 - Índia

Parry America Inc.

1024 Iron Point Road, Folsom, CA95630 - Folsom, Califórnia - USA

Winston Company Inc.

7704 East 38TH Street, Tulsa, OK74145 - Tulsa, Oklahoma - USA

UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A.

Avenida Maeda s/nº - Ituverava/SP - CEP: 14500-000 - CNPJ: 02.974.733/0003-14

Registro da empresa no Estado (CDA/SP) nº 1049.

Número de Lote ou Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

AGITE ANTES DE USAR

Indústria Brasileira

(Dispor deste termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto Nº 7.212, de 15 de Junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: Classe III – Medianamente Tóxico

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: Classe IV – Pouco Perigoso ao Meio Ambiente



INSTRUÇÕES DE USO DO PRODUTO:

AZAMAX é um inseticida/acaricida/nematicida natural do grupo dos tetranortriterpenóides que atua como repelente e como inseticida/acaricida/nematicida, através de inibição de alimentação e de crescimento de insetos/ácaros.

CULTURAS, PRAGAS, DOSES E VOLUME DE CALDA:

AZAMAX é indicado para aplicação por pulverizações foliares nas culturas abaixo:

Cultura	Praga Nome Comum (Nome Científico)	Dose Produto Comercial (i.a)	Volume de Calda Terrestre (L/ha)	Número, Época e Intervalo de Aplicação
Abóbora	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)	200 a 250 mL/100 L água (2,4 a 3,0 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início da infestação das pragas, fazendo de 3 a 4 pulverizações sequenciais espaçadas de 7 dias, repetindo se necessário após rotação com outros produtos. Utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 4 aplicações por ciclo da cultura.
	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)		200 a 1000	
	Tripes (<i>Thrips palmi</i>)		200 a 1000	
Abobrinha	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)	200 a 250 mL/100 L água (2,4 a 3,0 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início da infestação das pragas, fazendo de 3 a 4 pulverizações sequenciais espaçadas de 7 dias, repetindo se necessário após rotação com outros produtos. Utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 4 aplicações por ciclo da cultura.
	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)		200 a 1000	
	Tripes (<i>Thrips palmi</i>)		200 a 1000	
Acelga	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)	150 a 250 mL/100 L água (1,8 a 3,0 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
Agrião	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)	150 a 250 mL/100 L água (1,8 a 3,0 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
Alface	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)	150 a 250 mL/100 L água (1,8 a 3,0 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.

Algodão	Pulgão-do- algodoeiro (<i>Aphis gossypii</i>)	300 a 400 mL/ha (3,6 a 4,8 g i.a/ha)	100 a 300	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 10 dias. Fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
Almeirão	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)	150 a 250 mL/100 L água (1,8 a 3,0 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
Berinjela	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)	200 a 300 mL/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início da infestação da praga, em 4 aplicações sequenciais espaçadas de 7 dias, repetindo se necessário após rotação com outros produtos. Utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 4 aplicações por ciclo da cultura.
Brócolis	Pulgão-da-couve (<i>Brevicoryne brassicae</i>)	150 a 300 ml/100 L água (1,8 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Para o controle do pulgão-da-couve, iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Para o controle da traça-das-crucíferas, iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 10 dias. Para ambas as pragas, fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Traça-das-crucíferas (<i>Plutella xylostella</i>)	200 a 300 ml/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)		
Café	Bicho-mineiro (<i>Leucoptera coffeella</i>)	200 a 250 mL/100 L água (2,4 a 3,0 g i.a/100 L água)	400 a 1000	Iniciar as aplicações no início da infestação do bicho-mineiro, utilizando-se a dose de 200 ml/100 litros de água em 4 aplicações sequenciais espaçadas de 21 dias ou a dose de 250 ml/100 litros de água em 3 aplicações também espaçadas de 21 dias. Para a broca-do-café iniciar também as aplicações de forma preventiva no início da infestação, repetindo de 2 a 3 vezes, com intervalo de 21 dias. Utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 4 aplicações por ano.
	Broca-do-café (<i>Hypothenemus hampei</i>)	600 a 800 mL/ha (7,2 a 9,6 g i.a./ha)		
Cana-de-açúcar	Nematoide-das-galhas (<i>Meloidogyne incognita</i>)	2 a 4 L/ha (24 a 48 g i.a/ha)	80 a 150	Para o controle de nematoides fazer preventivamente a aplicação no sulco de plantio, sobre os toletes de cana no momento que antecede a cobertura dos mesmos (fechamento do sulco). Fazer uma única aplicação no plantio.
Chicória	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)	150 a 250 ml/100 L água (1,8 a 3,0 g i.a./100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.

Chuchu	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)	200 a 250 ml/100 L água (2,4 a 3,0 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início da infestação das pragas recomendadas, fazendo de 3 a 4 pulverizações sequenciais espaçadas de 7 dias, repetindo se necessário após rotação com outros produtos. Utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 4 aplicações por ciclo da cultura.
	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)			
	Tripes (<i>Thrips palmi</i>)			
Citros	Lagarta-minadora- dos- citros (<i>Phyllocnistis citrella</i>)	100 ml/100 L água (1,2 g i.a/100 L água)	400 a 1000	Para lagarta-minadora-dos-citros, aplicar logo no início da brotação, quando 50% das plantas estiverem brotando, dirigido as lagartas do 1º e 2º instar. Repetir a aplicação se necessário após 10 dias. Para pulgão-preto, iniciar as aplicações no início da infestação da praga, em 3 aplicações sequenciais espaçadas de 14 dias. Para Psilídeo, iniciar as aplicações no início da infestação da praga quando da emissão de novos ramos. Fazer 3 pulverizações sequenciais espaçadas de 7 dias repetindo se necessário após rotação com outros produtos. Realizar até 3 aplicações por ano.
	Pulgão-preto (<i>Toxoptera citricida</i>)	100 a 200 ml/100 L água (1,2 a 2,4 g i.a/100 L água)		
	Psilídeo (<i>Diaphorina citri</i>)	200 a 250 ml/100 L água (2,4 a 3,0 g i.a/100 L água)		
Coco	Ácaro-da-necrose- do-coqueiro (<i>Eryophyes guerreronis</i>)	200 a 250 ml/100 L água (2,4 a 3,0 g i.a/100 L água)	400 a 1000	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ano.
Couve	Pulgão-da-couve (<i>Brevicoryne brassicae</i>)	150 a 300 ml/100 L água (1,8 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Para o controle do pulgão-da-couve, iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Para o controle da traça-das-crucíferas, iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 10 dias. Para ambas as pragas, fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Traça-das-crucíferas (<i>Plutella xylostella</i>)	200 a 300 ml/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)		
Couve- chinesa	Pulgão-da-couve (<i>Brevicoryne brassicae</i>)	150 a 300 ml/100 L água (1,8 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Para o controle do pulgão-da-couve, iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Para o controle da traça-das-crucíferas, iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 10 dias. Para ambas as pragas, fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Traça-das-crucíferas (<i>Plutella xylostella</i>)	200 a 300 ml/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)		
Couve-de- bruxelas	Pulgão-da-couve (<i>Brevicoryne brassicae</i>)	150 a 300 ml/100 L água (1,8 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Para o controle do pulgão-da-couve, iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Para o controle da traça-das-crucíferas, iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 10 dias.
	Traça-das-crucíferas	200 a 300		

	<i>(Plutella xylostella)</i>	ml/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)		Para ambas as pragas, fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
Couve-flor	Pulgão-da-couve <i>(Brevicoryne brassicae)</i>	150 a 300 ml/100 L água (1,8 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Para o controle do pulgão-da-couve, iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Para o controle da traça-das-crucíferas, iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 10 dias. Para ambas as pragas, fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Traça-das-crucíferas <i>(Plutella xylostella)</i>	200 a 300 ml/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)		
Crisântemo	Ácaro-rajado <i>(Tetranychus urticae)</i>	200 a 300 ml/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas.
Ervilha	Mosca-branca <i>(Bemisia tabaci</i> raça B)	400 a 600 ml/ha (4,8 a 7,2 g i.a/ha)	100 a 300	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, realizando 3 aplicações sequenciais espaçadas de 7 dias. Utilizar a menor dose em baixas infestações, e a maior, quando houver incidência mais alta, fazendo a rotação com outros produtos no caso de reincidência. Realizar até 3 aplicações por ciclo da cultura.
Feijão	Mosca-branca <i>(Bemisia tabaci</i> raça B)	400 a 600 ml/ha (4,8 a 7,2 g i.a/ha)	100 a 300	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, realizando 3 aplicações sequenciais espaçadas de 7 dias. Utilizar a menor dose em baixas infestações, e a maior, quando houver incidência mais alta, fazendo a rotação com outros produtos no caso de reincidência. Realizar até 3 aplicações por ciclo da cultura.
Feijão-caupi	Mosca-branca <i>(Bemisia tabaci</i> raça B)	400 a 600 ml/ha (4,8 a 7,2 g i.a/ha)	200 a 400	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, realizando 3 aplicações sequenciais espaçadas de 7 dias. Utilizar a menor dose em baixas infestações, e a maior, quando houver incidência mais alta, fazendo a rotação com outros produtos no caso de reincidência. Realizar até 3 aplicações por ciclo da cultura.
Feijão-vagem	Mosca-branca <i>(Bemisia tabaci</i> raça B)	400 a 600 ml/ha (4,8 a 7,2 g i.a/ha)	200 a 400	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, realizando 3 aplicações sequenciais espaçadas de 7 dias. Utilizar a menor dose em baixas infestações, e a maior, quando houver incidência mais alta, fazendo a rotação com outros produtos no caso de reincidência. Realizar até 3 aplicações por ciclo da cultura.

Fumo	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)	200 a 300 mL/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)	200	Para o controle do pulgão-verde, iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, em 2 a 3 pulverizações sequenciais com intervalo de 10 dias. Para a larva-de-mosca no sistema float, fazer 3 regas espaçadas de 8 dias, a partir da emergência das mudas nas bandejas. Repetir se necessário após 3 semanas. Realizar até 3 aplicações por ciclo da cultura.
	Larva-de-mosca-do- float (<i>Bradysia impatiens</i>)	400 a 500 mL/100 L água (4,8 a 6,0 g i.a/100 L água)	Rega com consumo a partir de 50 mL de calda/bandeja de 200 mudas	
Jiló	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)	200 a 300 mL/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início da infestação da praga, em 4 aplicações sequenciais espaçadas de 7 dias, repetindo se necessário após rotação com outros produtos. Utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 4 aplicações por ciclo da cultura.
Mamão	Ácaro-rajado (<i>Tetranychus urticae</i>)	150 a 250 ml/100 L água (1,8 a 3,0 g i.a/100 L água)	400 a 1000	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ano.
Melancia	Pulgão (<i>Aphis gossipii</i>)	200 a 300 ml/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 10 dias. Fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
Melão	Pulgão (<i>Aphis gossipii</i>)	200 a 300 ml/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 10 dias. Fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
Milho	Lagarta-do-cartucho (<i>Spodoptera frugiperda</i>)	300 a 500 ml/ha (3,6 a 6,0 g i.a/ha)	100 a 300	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga quando as lagartas ainda estiverem raspando as folhas, repetindo após 10 dias. Utilizar a maior dose quando da ocorrência de infestações mais altas, fazendo também rotação com outros produtos. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
Morango	Ácaro-rajado (<i>Tetranychus urticae</i>)	200 a 300 ml/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início da infestação da praga, em 3 aplicações sequenciais espaçadas de 7 dias, repetindo se necessário após rotação com outros produtos. Utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 3 aplicações por ciclo da cultura.

Pepino	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)	200 a 250 ml/100 L água (2,4 a 3,0 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início da infestação das pragas recomendadas, fazendo de 3 a 4 pulverizações sequenciais espaçadas de 7 dias, repetindo se necessário após rotação com outros produtos. Utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 4 aplicações por ciclo da cultura.
	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)			
	Tripes (<i>Thrips palmi</i>)			
Pimenta	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)	200 a 300 ml/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início da infestação da praga, em 4 aplicações sequenciais espaçadas de 7 dias, repetindo se necessário após rotação com outros produtos. Utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 4 aplicações por ciclo da cultura.
Pimentão	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)	200 a 300 ml/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início da infestação da praga, em 4 aplicações sequenciais espaçadas de 7 dias, repetindo se necessário após rotação com outros produtos. Utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 4 aplicações por ciclo da cultura.
Repolho	Pulgão-da-couve (<i>Brevicoryne brassicae</i>)	150 a 300 ml/100 L água (1,8 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Para o controle do pulgão-da-couve, iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Para o controle da traça-das-crucíferas, iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 10 dias. Para ambas as pragas, fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
	Traça-das-crucíferas (<i>Plutella xylostella</i>)	200 a 300 ml/100 L água (2,4 a 3,6 g i.a/100 L água)	200 a 1000	
Rúcula	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)	150 a 250 ml/100 L água (1,8 a 3,0 g i.a/100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 7 dias. Fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ciclo da cultura.
Soja	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i> raça B)	400 a 600 ml/ha (4,8 a 7,2 g i.a/ha)	100 a 300	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, realizando 3 aplicações sequenciais espaçadas de 7 dias. Utilizar a menor dose em baixas infestações, e a maior, quando houver incidência mais alta, fazendo a rotação com outros produtos no caso de reincidência. Realizar até 3 aplicações por ciclo da cultura.

Tomate	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>)	200 a 250 ml/100 L água (2,4 a 3,0 g i.a./100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início da infestação das pragas recomendadas, fazendo de 3 a 4 pulverizações sequenciais espaçadas de 7 dias, repetindo se necessário após rotação com outros produtos. Utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 4 aplicações por ciclo da cultura.
	Pulgão-verde (<i>Myzus persicae</i>)			
	Tripes (<i>Thrips palmi</i>)			
	Traça-do-tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>)			
Uva	Tripes (<i>Selenothrips rubrocinctus</i>)	250 a 300 ml/100 L água (3,0 a 3,6 g i.a./100 L água)	200 a 1000	Iniciar as aplicações no início do aparecimento da praga, repetindo após 10 dias. Fazer rotação com outros produtos e utilizar a maior dose quando houver infestações mais altas. Realizar até 2 aplicações por ano.

Obs.: O volume de calda é dependente do estágio de desenvolvimento das plantas (utilizar o menor volume de calda no estágio inicial da cultura e aumentar o volume de calda conforme o desenvolvimento da planta).

MODO E EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

Recomendações gerais:

Via terrestre: Deve-se utilizar pulverizador costal ou de barra, com deslocamento montado, de arrasto ou autopropelido. Utilizar bicos ou pontas que produzam jato leque ou cônico vazio, visando à produção de gotas finas para boa cobertura do alvo. Seguir a pressão de trabalho adequada para a produção do tamanho de gota ideal e o volume de aplicação desejado, conforme recomendações do fabricante da ponta ou do bico. Usar velocidade de aplicação que possibilite boa uniformidade de deposição das gotas com rendimento operacional. A altura da barra e o espaçamento entre bicos deve permitir uma boa sobreposição dos jatos e cobertura uniforme na planta (caule, folhas e frutos), conforme recomendação do fabricante. Para volumes de aplicação fora da faixa ideal ou sob condições meteorológicas adversas, utilizar tecnologia(s) e técnica(s) de aplicação que garantam a qualidade da pulverização com baixa deriva. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.

Recomendações específicas:

Via terrestre para a cultura do café, citros, coco, mamão e uva: Deve-se utilizar pulverizador turbo atomizador montado ou de arrasto, podendo-se utilizar pistola conectada ao pulverizador. Utilizar pontas que produzam jato cônico vazio, ou demais tecnologias de bicos que possibilitem a redução do volume de aplicação, visando à produção de gotas finas para boa cobertura do alvo. Seguir a pressão de trabalho adequada para a produção do tamanho de gota ideal e o volume de aplicação desejado, conforme recomendações do fabricante da ponta ou do bico. Usar velocidade de aplicação que possibilite boa uniformidade de deposição das gotas com rendimento operacional. Ajustes no volume de ar produzido pela turbina podem ser necessários, dependendo do pulverizador, para que as gotas se depositem adequadamente no alvo, evitando problemas com deriva. A distância dos bicos até o alvo e o espaçamento entre os mesmos deve permitir uma boa sobreposição dos jatos e cobertura uniforme na planta (caule, folhas e frutos), conforme recomendação do fabricante. Caso o equipamento de pulverização proporcione cobertura adequada da cultura em seu pleno desenvolvimento com volumes menores que a faixa mínima recomendada, concentrar a calda de modo a respeitar a dose recomendada por hectare. Sob condições meteorológicas adversas, utilizar tecnologia(s) e técnica(s) de aplicação que garantam a qualidade da pulverização com baixa deriva. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.

PREPARO DE CALDA:

Antes de iniciar o preparo, garantir que o tanque, mangueiras, filtros e pontas do pulverizador estejam devidamente limpos. Não havendo necessidade de ajustes em pH e dureza da água utilizada, deve-se encher o tanque do pulverizador até um terço de seu nível. Posteriormente, deve-se iniciar a agitação e adicionar gradativamente a quantidade necessária de Azamax. Feito isso, deve-se completar o volume do tanque com água quando faltar 3-5 minutos para o início da pulverização. A prática da pré-diluição é recomendada. A agitação no tanque do pulverizador deverá ser constante da preparação da calda até o término da aplicação, sem interrupção. Ao final da atividade, deve-se proceder com a limpeza do pulverizador.

INTERVALO DE SEGURANÇA: Sem restrições.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

24 horas após a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Uso exclusivo para culturas agrícolas.
- Não se recomenda o uso deste produto concomitantemente com produtos químicos.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana - ANVISA/MS)

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

Vide item MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DOENÇAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado de pragas, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle.

O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, inseticidas, controle biológico, manejo de irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:

GRUPO	DESC	INSETICIDA
-------	------	------------

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O inseticida AZAMAX pertence ao grupo DESC (Compostos com modo de ação desconhecido ou incerto) e o uso repetido deste inseticida ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do AZAMAX como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismos de ação distinto do Grupo DESC. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo;
- Usar AZAMAX ou outro produto do mesmo grupo químico somente dentro de um "intervalo de aplicação" (janelas) de cerca de 30 dias;

- Aplicações sucessivas de AZAMAX podem ser feitas desde que o período residual total do “intervalo de aplicações” exceda o período de uma geração da praga-alvo;
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do AZAMAX, o período total de exposição (número de dias) a inseticidas do grupo químico dos tetranortriterpenóides não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula;
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do AZAMAX ou outros produtos do Grupo DESC quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações de dose e de modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.illac-br.org), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamento ou com defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não distribua o produto com as mãos desprotegidas.
- Não transporte o produto junto com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual — EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado classe P2; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- Utilize equipamento de proteção individual — EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado classe P2; óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: óculos, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual — EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

- INTOXICAÇÕES POR AZAMAX (Azadiractina) –

INFORMAÇÕES MÉDICAS

O tratamento deve ser instituído a critério médico. No caso de ingestão proceder lavagem gástrica. Realizar a higienização das áreas do corpo do paciente atingidas, dando atenção especial as regiões que sofram maior depósito ou que podem reter o produto (cabelo, ouvido, axilas, umbigo, unhas e genitais). A seguir proceder tratamento sintomático. Não se conhece antídoto específico.

As informações presentes nesta tabela são para uso exclusivo do profissional da saúde. Os procedimentos descritos devem ser realizados somente em local apropriado (hospitais, centro de saúde, etc.).

Grupo químico	Tetranortriterpenóides
Classe toxicológica	III – MEDIANAMENTE TÓXICO
Vias de exposição	Principalmente dérmica e inalatória.
Toxicocinética	Modo de ação desconhecido.
Mecanismos de toxicidade	Azadiractina é estruturalmente similar aos hormônios de insetos que controlam o processo de metamorfose (passagem do estágio de larva para pupa e posteriormente para adultos). A metamorfose requer a sincronia de muitos hormônios e diversas mudanças fisiológicas bem sucedidas e azadirachtin parece ser um bloqueador desses hormônios. Desta forma, os insetos não fazem a ecdise, quebrando seu ciclo de vida. Azadirachtin pode também servir como um impedimento para a alimentação de alguns insetos. Dependendo do estágio do ciclo de vida, a morte do inseto pode não ocorrer inicialmente. Entretanto, na ingestão de quantidades insignificantes, insetos tornam-se quietos e param de se alimentar. Essa atividade inseticida residual é evidente por 7 a 10 dias ou mais, dependendo do inseto e da taxa de aplicação.
Sintomas e sinais clínicos	Os sintomas ocasionados em função de exposições agudas podem não ser específicos, e estarem relacionados a odores fortes. Tais sintomas podem ser dores de cabeça, tonturas, fraqueza e náuseas.

	Irritações características ocasionadas por contato severo com produtos químicos podem ocorrer, principalmente nos olhos, pele e trato respiratório. Queimação e irritação do esôfago ou do trato gastrointestinal também podem ocorrer. Em alguns casos pode ocorrer reações de hipersensibilidade, como asma e bronquites.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível.
Tratamento	Realizar tratamento sintomático.
Contraindicação	O vômito é contraindicado em razão do risco potencial de aspiração.
Efeitos sinérgicos	Não há informações.
ATENÇÃO	Ligue para o Disque - Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS Notifique ao sistema de informações de agravos de notificação (SINAN/MS). Telefone de Emergência da empresa: 0800-7010450 – (19) 3794-5600

DADOS RELATIVOS A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
 Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
 Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
 POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE IV).

- Evite a contaminação ambiental — **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTE:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **UPL DO BRASIL - Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A.** - telefone de Emergência: 0800 70 10 450 – (19) 3794-5600.

- Utilize equipamento de proteção individual — EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
 - Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante, através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

- LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's – Equipamento de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

• **Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):**

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-o na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água da lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

• **Lavagem sob pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos.
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA – NÃO CONTAMINADA

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTE DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTO:

A destinação inadequada das embalagens vazias, sacarias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPROPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

- TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.)

TELEFONES DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS: 08007010450